



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade Mamun, Khiva – Uzbequistão. Candidato em Ciências Econômicas. Professor Associado. Chefe do Departamento de Pesquisa Científica, Inovações e Formação de Pessoal Científico e Pedagógico; Universidade de Economia de Khorezm, Urgench – Uzbequistão. Professor Associado do Departamento de Economia e Gestão.

² Academia Islâmica Internacional do Uzbequistão – Uzbequistão. Professor do Departamento de Língua Uzbeque e Literatura Oriental Clássica.

³ Universidade Estatal Chuvash I. N. Ulyanov, Cheboksary – Rússia. Candidato em Ciências. Chefe do Departamento de Filologia Românica e Germânica e Estudos da Tradução.

⁴ Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo – Rússia. Doutor em Filologia. Professor do Departamento de Teoria e Métodos do Ensino de Línguas e Culturas da Ásia e da África.

⁵ Universidade RUDN, Moscou – Rússia. Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras.

⁶ Instituto de Gestão de Volgogrado, filial da Academia Russa de Economia Nacional e Administração Pública junto à Presidência da Federação Russa, Volgogrado – Rússia. Candidato em Ciências. Professor Associado do Departamento de Linguística e Comunicação Intercultural.

⁷ Instituto Pedagógico Estatal de Urgench, Urgench – Rússia. Candidato em Ciências. Professor Associado do Departamento de Pedagogia.



ABORDAGENS MODERNAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO TRADUTOR SOB A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA IA

ENFOQUES MODERNOS PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA PROFESIONAL DEL TRADUCTOR BAJO LA INFLUENCIA DEL DESARROLLO DE LA AI

MODERN APPROACHES TO DEVELOPING PROFESSIONAL TRANSLATOR COMPETENCE UNDER THE INFLUENCE OF AI DEVELOPMENT

Elvir AKHMETSHIN¹
elvir@mymail.academy
Veronika MYAKOTA²
v.v.myakota@mymail.academy
Inna GETSKINA³
i.b.getskina@mymail.academy
Apollinaria AVRUTINA⁴
apolinaria.avrutina@mymail.academy
Anna BASMANOVA⁵
anbasmanova@mymail.academy
Diana BURENKOVA⁶
diana.burenkova@mymail.academy
Shukurjon KURBANOVA⁷
shukurjon.kurbanova@mymail.academy



Como referenciar este artigo:

Akhmetshin, E., Myakota, V., Getskina, I., Avrutina, A., Basmanova, A., Burenkova, D., & Kurbanova, S. (2025). Abordagens modernas para o desenvolvimento da competência profissional do tradutor sob a influência do desenvolvimento da IA. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025115. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20816>

Submetido em: 15/05/2025

Revisões requeridas em: 10/06/2025

Aprovado em: 25/09/2025

Publicado em: 23/12/2025

RESUMO: Este artigo explora a pós-edição de tradução automática por estudantes como meio de desenvolver a competência profissional de futuros tradutores. O estudo visa fundamentar o uso de sistemas de tradução automática baseados em IA na formação de habilidades profissionais essenciais. Foi realizado um experimento didático com estudantes de tradução, no qual os participantes pós-editaram textos traduzidos por máquina para identificar erros e propor correções. Os resultados mostram que esse treinamento ajuda os estudantes a reconhecer as limitações das ferramentas tecnológicas e a desenvolver habilidades críticas de edição, enfatizando que os tradutores não podem depender apenas da automação. O estudo também destaca o potencial de recursos online baseados em IA, que podem apoiar a formação de tradutores, proporcionando ambientes de edição interativos. Conclui-se que a IA representa uma valiosa tecnologia de aprendizagem digital, capaz de executar tarefas rotineiras, simular cenários profissionais e aprimorar os caminhos de aprendizagem individuais. A integração de ferramentas de IA e redes neurais na formação de tradutores pode ampliar as oportunidades de comunicação, personalização e motivação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de tradutores. Digitalização. Inteligência artificial (IA). Formação em tradução. Pós-edição de tradução automática.

RESUMEN: Este artículo explora la posesición de la traducción automática por parte de estudiantes como medio para desarrollar la competencia profesional de futuros traductores. El estudio busca fundamentar el uso de sistemas de traducción automática basados en IA para la formación de habilidades profesionales esenciales. Se realizó un experimento didáctico con estudiantes de traducción, donde los participantes poseditaron textos traducidos automáticamente para identificar errores y proponer correcciones. Los hallazgos muestran que esta capacitación ayuda a los estudiantes a reconocer las limitaciones de las herramientas tecnológicas y a desarrollar habilidades de edición crítica, enfatizando que los traductores no pueden depender únicamente de la automatización. El estudio también destaca el potencial de los recursos en línea basados en IA, que pueden apoyar la formación de traductores al proporcionar entornos de edición interactivos. Se concluye que la IA representa una valiosa tecnología de aprendizaje digital, capaz de realizar tareas rutinarias, simular escenarios profesionales y optimizar las trayectorias de aprendizaje individuales. La integración de herramientas de IA y redes neuronales en la formación de traductores puede ampliar las oportunidades de comunicación, personalización y motivación de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Formación de traductores. Digitalización. Inteligencia artificial (IA). Formación en traducción. Posedición de la traducción automática.

ABSTRACT: This article explores student post-editing of machine translation as a means of developing the professional competence of future translators. The study aims to substantiate the use of AI-based machine translation systems in forming essential professional skills. A didactic experiment with translation students was conducted, where participants post-edited machine-translated texts to identify errors and propose corrections. The findings show that such training helps students recognize the limitations of technological tools and develop critical editing abilities, emphasizing that translators cannot rely solely on automation. The study also highlights the potential of AI-driven online resources, which can support translator education by providing interactive editing environments. It is concluded that AI represents a valuable digital learning technology, capable of performing routine tasks, simulating professional scenarios, and enhancing individual learning pathways. Integrating AI and neural network tools into translator training can expand opportunities for communication, personalization, and student motivation.

KEYWORDS: Translator education. Digitization. Artificial intelligence (AI). Translation training. Machine translation post-editing.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

O mercado de tradução encontra-se em rápida transformação; entretanto, as mudanças no sistema educacional nem sempre acompanham as demandas da indústria de serviços de tradução, o que resulta em desafios inevitáveis que vêm sendo gradualmente enfrentados. Atualmente, observa-se certa desvalorização da profissão em razão do crescente debate em torno do papel da inteligência artificial (doravante IA) na tradução (Gudkov, 2022; Kupriyanovsky et al., 2017). A qualidade das traduções diminuiu, e os empregadores frequentemente enfrentam dificuldades para avaliar com precisão o nível de competência de tradutores certificados (Nechaeva & Stepanova, 2017). Por outro lado, o setor de tradução vem estabelecendo novos padrões para a formação de especialistas, com ênfase crescente no uso de tecnologias digitais modernas (Gavrilenko, 2017, 2018).

Essas inovações ampliam significativamente o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem e desenvolvem sua capacidade de trabalhar com diversas fontes de informação. Ao mesmo tempo, as tecnologias contemporâneas tornaram-se importantes aliadas da educação, aprimorando sua qualidade e elevando-a a um novo patamar. Atualmente, há um crescimento acelerado no desenvolvimento de redes neurais e chatbots em múltiplas áreas, incluindo a educação (Godwin-Jones, 2022), e esse número continua a aumentar diariamente.

Ferramentas de IA são capazes de gerar planos de aula, apresentações, imagens, textos, questões, mapas mentais e outros materiais didáticos em poucos segundos, a partir das solicitações dos usuários (Shefieva & Isaeva, 2020). Os chatbots podem sustentar diálogos, responder perguntas, comentar tarefas realizadas e oferecer sugestões de aprimoramento. De forma compreensível, muitos docentes manifestam preocupação, uma vez que os estudantes podem utilizar a IA para redigir redações e realizar outras atividades destinadas ao desenvolvimento de competências linguísticas (Barrot, 2023). Ainda assim, a IA também oferece oportunidades para o aprimoramento da formação profissional de futuros tradutores.

Entre os exemplos destacam-se o DeepL, o Gemini, o DeepSeek e o ABBYY TextGrabber — um aplicativo que transforma o smartphone em um scanner inteligente, permitindo digitalizar rapidamente documentos, recibos e livros, bem como traduzi-los dinamicamente para o idioma de destino desejado (Fomin & Sadovikov, 2022). O impacto das tecnologias contemporâneas sobre a indústria da tradução e sobre a profissão torna-se cada vez mais evidente. As ferramentas de apoio ao tradutor são continuamente aperfeiçoadas por seus desenvolvedores, com vistas a maximizar sua eficiência.

Apesar da rápida disseminação de ferramentas de IA no ensino de tradução, os fundamentos pedagógicos para o ensino da pós-edição ainda permanecem pouco desenvolvidos. Embora as soluções tecnológicas estejam amplamente disponíveis, os métodos didáticos práticos e as diretrizes estruturadas para integrar essas ferramentas aos currículos de formação

de tradutores ainda se encontram em processo de consolidação. Este estudo busca contribuir para a superação dessa lacuna, ao apresentar um caso prático e incentivar o avanço pedagógico nessa área.

REVISÃO DA LITERATURA

A integração da IA ao processo educacional é uma consequência inevitável da digitalização da educação. A literatura científica e metodológica destaca que esse processo de digitalização está transformando diversas profissões, incluindo a do tradutor (Aleksseeva, 2020). Entre os principais eixos dessa transformação estão o desenvolvimento de plataformas educacionais on-line e a substituição de profissionais presenciais por soluções baseadas em realidade virtual e inteligência artificial (Crompton et al., 2024). No contexto do uso da IA, os papéis tradicionais dos docentes estão se modificando, dando lugar a novas funções e responsabilidades, como tutor, moderador, designer de trajetórias educacionais, organizador de aprendizagem baseada em projetos e coordenador de plataformas educacionais on-line (Kirichenko & Sigacheva, 2020).

Pesquisadores identificaram novas oportunidades para estudantes de tradução no contexto da educação digitalizada (Shovgenina & Novozhilova, 2013); esclareceram as possibilidades de uso de tecnologias da informação modernas na formação de futuros filólogos (Belyaeva & Kamshilova, 2018); sistematizaram as especificidades da formação de futuros tradutores à luz das tendências atuais da indústria da tradução (Belyaeva & Kamshilova, 2023); destacaram o potencial dos chatbots na educação de filólogos e tradutores (Sysoev & Filatov, 2023); e agruparam tendências contemporâneas nos estudos da tradução e seus impactos no trabalho do tradutor (Dong, 2014; Garbovsky, 2019; Grishina, 2021).

Estudiosos apontam que, em razão de suas funcionalidades, as ferramentas de IA podem ser aplicadas com êxito na formação de futuros tradutores (Nechaeva & Svetova, 2018), sobretudo no âmbito da tradução automática e da tradução assistida por computador (CAT tools) (Kolin et al., 2021). Todavia, conforme observado por Kamshilova e Belyaeva (2023), a tradução automática frequentemente resulta em versões literais que podem conter erros linguísticos significativos, o que exige intervenção humana para a melhoria da qualidade da tradução. Ainda assim, sob a perspectiva dos pesquisadores, a tradução automática contribui para o aumento da produtividade, facilita a colaboração em contextos profissionais e promove o desenvolvimento da competência digital (Nechaeva & Svetova, 2018).

Pesquisadores como Khudyakov (2019) enfatizam a crescente relevância da tradução automática não apenas em contextos cotidianos, como viagens internacionais, mas também na vida profissional. De acordo com Hutchins (2005), um número cada vez maior de indivíduos

e empresas de diferentes setores utiliza sistemas de tradução automática, e grandes corporações chegam a desenvolver softwares próprios, ajustados às necessidades específicas de seus ramos de atuação. Conforme Panasenkov (2019), a tradução automática pode ser considerada atualmente uma ferramenta auxiliar eficaz, capaz de facilitar e otimizar o trabalho do tradutor humano. Ao mesmo tempo, pesquisadores como Shevchuk e Nikiforova (2021) ressaltam que a tradução automática bruta ainda não pode ser equiparada à tradução humana e que seu uso em contextos profissionais sem pós-edição pode acarretar consequências negativas de natureza reputacional, financeira, jurídica ou política.

O objetivo deste artigo é apresentar uma fundamentação teórica e prática para o uso de sistemas de tradução automática baseados em tecnologias de IA no desenvolvimento da competência profissional de futuros tradutores.

MÉTODOS DE PESQUISA

O principal método de pesquisa adotado foi o experimento didático. Participaram do experimento dez estudantes do curso de “Filologia Inglesa”. A tarefa consistiu na realização independente da pós-edição de uma tradução automática de um texto extraído de um site em língua inglesa. A tradução automática disponibilizada aos estudantes havia sido previamente gerada por um docente de tradução por meio do tradutor DeepL. Após análise, foram identificados seis segmentos incorretos na versão traduzida automaticamente.

Os estudantes dispuseram de uma hora para revisar a tradução e editá-la de forma independente. Foram orientados a marcar visualmente os trechos que considerassem necessitar de correção, sublinhando-os e registrando, ao lado de cada segmento assinalado, uma proposta de melhoria. Durante o processo de pós-edição, os estudantes puderam utilizar smartphones com acesso à internet e tiveram acesso ao texto original em inglês.

Os objetivos do experimento didático foram: (1) identificar quais escolhas tradutórias incorretas da tradução automática os estudantes conseguiram detectar e corrigir; (2) indicar quais segmentos não foram corrigidos ou foram corrigidos de forma inadequada; e (3) avaliar a necessidade do ensino de competências de pós-edição de traduções automáticas nas aulas de tradução, com base nos resultados do experimento.

RESULTADOS DA PESQUISA

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise qualitativa da pós-edição realizada pelos estudantes sobre traduções automáticas. A primeira coluna contém o número do exemplo; a

segunda, o fragmento original do texto-fonte; a terceira, os fragmentos incorretos da tradução automática; e a quarta, as correções sugeridas pelos estudantes.

Tabela 1

Análise qualitativa da pós-edição de traduções automáticas realizada por estudantes

Nº	Fragmento do texto-fonte	Tradução automática	Correções dos estudantes*
1	O tribunal local é o nível mais baixo da jurisdição judicial (...).	O tribunal local constitui o nível mais baixo do sistema judiciário. (...)	<p>O tribunal local constitui o nível mais baixo do sistema judiciário. (...)</p> <p>O tribunal distrital constitui o nível mais baixo do sistema judiciário. (...)</p>
2	Em regra, os processos civis no tribunal distrital são decididos exclusivamente por juízes que atuam de forma singular.	Nos processos civis, no tribunal distrital, as decisões são, em regra, proferidas exclusivamente por juízes que atuam de forma singular.	<p>Nos processos civis, no tribunal distrital, as decisões são, em regra, proferidas exclusivamente por juízes que atuam de forma singular.</p> <p>Nos processos civis, no tribunal distrital, as decisões são, em regra, proferidas apenas por colegiados compostos por juízes que atuam individualmente.</p> <p>Nos processos civis, no tribunal distrital, as decisões são, em regra, proferidas exclusivamente por juízes que julgam de forma singular.</p>
3	Isso também é possível no âmbito do processo penal, embora, nesse caso, seja possível a atuação de tribunais compostos por juízes leigos.	Isso também é possível no âmbito do processo penal, embora, nesse caso, seja possível recorrer à apreciação de tribunais compostos por juízes leigos.	<p>Isso também é possível no âmbito do processo penal; contudo, nesse caso, é possível recorrer à apreciação dos juzgados de paz.</p> <p>Isso também é possível no âmbito do processo penal, no qual a decisão também pode ser proferida por um tribunal composto por juízes leigos.</p> <p>Isso também é possível no âmbito do processo penal, mas é possível recorrer igualmente a tribunais com juízes leigos.</p> <p>Isso também é possível no âmbito do processo penal, embora, nesse aspecto, seja possível consultar os juzgados de paz.</p> <p>Isso também é possível no âmbito do processo penal, sendo possível, nesse caso, a participação de juízes leigos.</p> <p>Isso também é possível no âmbito do processo penal, podendo, nesse contexto, os juízes leigos atuar como instância auxiliar.</p>

4	De acordo com a Lei de Organização Judiciária, tanto os processos civis (...)	De acordo com a Lei de Organização Judiciária (...)	<u>De acordo com a Lei de Organização Judiciária (...)</u> De acordo com a Lei dos Tribunais de Jurisdição Geral (...)
5	(...) questões de direito de família e matérias de jurisdição voluntária (...)	(...) questões de direito de família e matérias de jurisdição voluntária (...)	(...) questões de direito de família e matérias de jurisdição voluntária (...) (...) questões de direito de família e matérias inseridas na competência dos tribunais de jurisdição geral (...) (...) questões de direito de família e matérias não contenciosas (...)
6	O Tribunal Distrital também é competente para apreciar matérias de jurisdição voluntária.	O tribunal distrital também aprecia matérias de jurisdição voluntária.	O tribunal distrital também aprecia matérias judiciais não contenciosas. O tribunal distrital também aprecia matérias de jurisdição voluntária. O tribunal distrital também é responsável pela jurisdição não contenciosa. O tribunal distrital também detém jurisdição sobre matérias não contenciosas.

Nota. Pesquisa de autoria própria. As sugestões corretas são apresentadas em negrito, enquanto as incorretas aparecem sublinhadas. Sugestões repetidas dos estudantes não foram duplicadas na tabela, mas foram contabilizadas numericamente na Tabela 2.

Tabela 2

Análise quantitativa da pós-edição, pelos estudantes, de traduções automáticas

Nº.	Corrigidas	% Corrigidas	Não corrigidas ou corrigidas incorretamente	Não corrigidas ou incorretas
1	9	90%	1	10%
2	4	40%	6	60%
3	2	20%	8	80%
4	5	50%	5	50%
5	6	60%	4	40%
6	1	10%	9	90%

Nota. Pesquisa de autoria própria.

Conforme evidenciado nas tabelas acima, os estudantes apresentaram menor grau de dificuldade na correção do primeiro exemplo, ao identificar corretamente o equivalente de *local court* como *tribunal distrital*, com 90% de acerto. O segundo termo corrigido com maior sucesso foi *matérias de jurisdição voluntária*, interpretado como *matérias não contenciosas* (60% de acertos), seguido do quarto exemplo, referente ao nome da lei *Lei de Organização Judiciária*, traduzido corretamente em 50% dos casos.

O terceiro exemplo mostrou-se particularmente desafiador para os estudantes, uma vez que 80% das correções foram inexistentes ou incorretas. Embora os participantes tenham reconhecido a necessidade de editar o trecho traduzido automaticamente, muitas das alterações realizadas distorceram o sentido original. Dificuldades relevantes também foram observadas no segundo exemplo, no qual 60% das traduções foram omitidas ou apresentaram erros. A maioria dos estudantes manteve a tradução automática do termo *juízes singulares* sem modificações.

DISCUSSÃO

Atualmente, os tradutores dispõem de um número crescente de ferramentas modernas que simplificam e potencializam o trabalho tradutório, o que torna indispensável que os profissionais da área dominem o uso das tecnologias contemporâneas de tradução. Nesse contexto, é razoável que as instituições de ensino sejam equipadas com os recursos técnicos e tecnológicos necessários, pois somente nessas condições é possível oferecer uma formação alinhada às demandas atuais e às capacidades do mercado de serviços de tradução — isto é, uma formação orientada para a prática profissional, integrando ciência e mercado.

Naturalmente, o desafio de garantir essas condições recai, em grande medida, sobre os docentes, que devem, por meio de atividades cuidadosamente planejadas nas aulas de tradução, incentivar os estudantes — especialmente no período pós-pandemia — a utilizar tecnologias modernas no processo de aprendizagem. Quanto mais próximas estiverem as práticas pedagógicas da realidade profissional, maior tende a ser o engajamento e a motivação dos estudantes.

Conforme demonstrado pelo experimento formativo descrito neste artigo, os estudantes são capazes de realizar a pós-edição de traduções automáticas até certo ponto, ainda que nem sempre com plena precisão. O objetivo do treinamento em pós-edição deve ser levar os estudantes a compreender que, apesar da ampla disponibilidade de ferramentas tecnológicas, os tradutores não podem depender exclusivamente delas. Os exercícios de pós-edição devem incluir a capacitação sobre como inserir segmentos específicos de texto em softwares de tradução automática, de modo a influenciar a precisão do resultado final, conforme discutido em estudos anteriores (Nechaeva & Svetova, 2018; Panasenkov, 2019; Shevchuk & Nikiforova, 2021).

Além disso, é fundamental que tanto estudantes quanto docentes se envolvam ativamente na pós-edição de traduções automáticas durante as aulas de tradução, com atenção especial à natureza do texto traduzido, como a presença de terminologia especializada,

denominações estrangeiras de atos normativos e a organização estrutural de textos jurídicos em parágrafos, seções, artigos, incisos, alíneas, entre outros.

Para que a pós-edição se consolide como uma competência de nível profissional, os formadores de tradutores devem adotar estratégias estruturadas de andaimagem pedagógica. Conforme demonstrado por Chernova et al. (2025), atividades de aprendizagem cuidadosamente organizadas em etapas — como missões on-line e rotinas orientadas de edição — contribuem significativamente para a motivação dos estudantes e para o fortalecimento de sua autoconfiança na aprendizagem mediada por tecnologia. No contexto da formação de tradutores, isso pode envolver a progressão de exercícios básicos de identificação de erros para tarefas de pós-edição de documentos completos, com níveis crescentes de complexidade e especificidade. Esse tipo de andaimagem não apenas desenvolve competências de forma gradual, como também favorece a aprendizagem autorregulada, essencial ao trabalho com ferramentas baseadas em IA que oferecem múltiplas variantes de tradução.

Adicionalmente, deve-se considerar como diferentes ferramentas de edição — como Grammarly, DeepL ou ChatGPT — influenciam a consciência estilística e gramatical dos estudantes. Litwinowa et al. (2022) constataram que a exposição a editores eletrônicos melhora significativamente a precisão estilística e o controle gramatical de estudantes de tradução. A integração dessas ferramentas em módulos de pós-edição auxilia os aprendizes a internalizar padrões linguísticos e a refletir criticamente sobre a forma como a IA gera linguagem. Paralelamente, a adaptação de pedagogias digitais aos níveis de familiaridade dos estudantes com plataformas como o Moodle — conforme analisado por Borodina et al. (2022) — contribui para que a implementação dessas tecnologias seja responsiva e sustentável ao longo das diferentes etapas do processo formativo.

A criação de um ambiente digital de aprendizagem psicologicamente seguro e culturalmente responsivo também é um fator estratégico. Ling et al. (2024) ressaltam que tecnologias digitais variáveis devem ser adaptadas de modo a garantir conforto psicológico, especialmente quando os estudantes são instados a criticar ou corrigir resultados gerados por máquinas. Em contextos multiculturais, como o do Cazaquistão, Zhuzeyev et al. (2024) argumentam que a formação profissional, incluindo a formação de tradutores, deve refletir características nacionais e tradições etnopedagógicas. Isso indica que a integração da IA na formação de tradutores não deve seguir um modelo único, mas ser suficientemente flexível para incorporar especificidades culturais e linguísticas, colaboração entre pares e as experiências concretas dos aprendizes.

Os estudantes de tradução precisam aprender quais elementos de determinados tipos textuais exigem atenção especial durante a pós-edição, quais fontes devem ser utilizadas para verificar equivalentes propostos e como trabalhar estilisticamente com traduções automáticas a fim de produzir um texto final que atenda tanto às expectativas do tradutor

quanto às do cliente. Quanto mais cedo os estudantes se familiarizarem com as possibilidades — e limitações — do uso de tecnologias modernas de tradução, mais preparados estarão durante sua formação acadêmica e, posteriormente, no exercício profissional.

Cabe destacar que atualmente existem diversas ferramentas on-line altamente eficazes para a edição de textos em línguas estrangeiras, baseadas em tecnologias de IA, que podem apoiar o desenvolvimento da competência profissional de futuros tradutores, especialmente no contexto da localização.

Uma dessas ferramentas é o Grammarly, que identifica mais de 150 tipos de erros, incluindo problemas gramaticais, ortográficos, de pontuação, de estilo de escrita e de estrutura frasal. Ao detectar falhas, o Grammarly sugere correções e oferece alternativas variadas. O uso dessa ferramenta permite que os estudantes analisem criticamente seus próprios textos e desenvolvam habilidades de pensamento crítico.

O QuillBot é uma ferramenta de paráfrase baseada em IA que auxilia os estudantes a editar textos e ajustar o tom discursivo, promovendo maior clareza e compreensibilidade.

Os chatbots também podem apoiar a aprendizagem de línguas estrangeiras como ferramentas de aprendizagem móvel. Por exemplo, o bot Multitran possibilita o trabalho automático com dicionários on-line, apresentando todas as opções de tradução e significados disponíveis, reproduzindo as principais funções do sistema de dicionário bilíngue Multitran. O andyRobot concentra-se na prática do inglês conversacional, oferecendo temas do cotidiano (clima, hobbies, trabalho, entre outros) para discussão. Um professor virtual fornece aulas diárias de gramática, com explicações e questionários de acompanhamento. Com o EnglishSimpleBot, os estudantes podem ler textos em inglês, marcar palavras desconhecidas para estudo posterior em um modo específico, realizar testes temáticos e aprimorar suas competências gramaticais. Esses bots podem interagir com os estudantes em intervalos programados, avaliar conhecimentos em momentos definidos, acompanhar o progresso da aprendizagem e notificar automaticamente os docentes sobre o desempenho discente.

Há também ferramentas de IA que não foram originalmente desenvolvidas para o ensino de línguas, mas que podem ser reaproveitadas para fortalecer o sistema de formação de tradutores. Um exemplo é o ChatGPT, que pode ser utilizado em universidades na formação de filólogos e tradutores. Especialistas argumentam que consultas formuladas de maneira adequada ao ChatGPT podem auxiliar estudantes de tradução a editar textos com terminologia especializada de forma rápida e precisa, tanto em traduções para a língua materna quanto a partir dela (Sysoev & Filatov, 2023).

Pesquisadores que investigam o uso do ChatGPT na formação de tradutores estão convencidos de que as redes neurais se tornarão parte integrante da educação em todos os níveis — assim como as funções computacionais se tornaram fundamentais no uso de computadores (Kirichenko & Sigacheva, 2020). O estudo de Barrot (2023) observa que sistemas

de geração, análise e avaliação de textos atuam de forma eficaz como catalisadores do pensamento exploratório, integradores e otimizadores de operações cognitivas, auxiliando na resolução de tarefas cognitivas complexas e inovadoras. Já Fomin e Sadovikov (2022) demonstram que o ChatGPT acelera o ingresso em novas áreas do conhecimento, uma vez que suas capacidades dialógicas permitem aos usuários identificar questões relevantes e formular hipóteses.

Uma das principais características do ChatGPT é sua capacidade de gerar respostas sensíveis ao contexto, lembrando mensagens anteriores e respondendo com base nelas, o que possibilita interações naturais e coerentes. Esse recurso permite que docentes e estudantes interajam com um “interlocutor virtual”, promovendo debates, perguntas e respostas sobre diversos temas.

Com o ChatGPT, os estudantes podem obter prática e apoio adicionais fora da sala de aula, aprimorar habilidades de leitura, escrita e oralidade, ampliar o vocabulário e refinar o estilo comunicativo. Contudo, no ambiente formal de ensino, conforme corretamente apontam os pesquisadores, o professor deve permanecer como o principal organizador do processo educativo, atuando como mentor e especialista no ensino da tradução (Shovgenina & Novozhilova, 2013).

Além das ferramentas voltadas à aprendizagem discente, existem também recursos baseados em IA destinados a apoiar o trabalho docente. Um exemplo é a plataforma Twee, desenvolvida especificamente para facilitar a criação de atividades relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras. O Twee pode gerar textos e questões associadas (abertas, de múltipla escolha, verdadeiro/falso), bem como exercícios lexicais e gramaticais, como preenchimento de lacunas, associação palavra-definição, expansão de parênteses e reordenação de frases. A plataforma também oferece transcrições de vídeos, perguntas baseadas em vídeos, curiosidades, citações célebres sobre temas selecionados, propostas de discussão, listas de prós e contras, temas para redação, entre outros recursos. No entanto, as atividades geradas pelo Twee devem ser cuidadosamente avaliadas, pois nem todas as propostas didáticas estão prontas para uso imediato em sala de aula sem revisão. Ainda assim, essa ferramenta pode reduzir significativamente o tempo de preparação das aulas e estimular a criatividade docente ao oferecer uma ampla gama de ideias e atividades.

Apesar de algumas limitações, a inteligência artificial deve ser compreendida como uma tecnologia inovadora na formação profissional de futuros tradutores. Como ocorre com qualquer inovação técnica, é fundamental lembrar que o objetivo da IA na educação é apoiar a atuação humana, e não eliminar a interação pedagógica nem desestruturar o ambiente formativo e de desenvolvimento construído nas universidades. Conforme destacado por Nechaeva e Stepanova (2017), a inovação educacional não se restringe à introdução de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, mas envolve também a

transformação das abordagens pedagógicas, de modo que os estudantes adquiram as competências e habilidades necessárias para atuar com sucesso em um mercado de tradução competitivo.

Nesse contexto, o interesse acadêmico pela IA como um campo potencialmente eficaz da tecnologia educacional digital continua a crescer, conforme apontam os pesquisadores (Godwin-Jones, 2022). Sustenta-se, neste estudo, a posição de que a IA no sistema de formação profissional de tradutores constitui uma tecnologia de aprendizagem digital capaz de realizar operações lógicas básicas, interagir dialogicamente com os estudantes — inclusive em línguas estrangeiras —, simular diferentes cenários profissionais, processar grandes volumes de dados e recuperar informações solicitadas de forma quase instantânea — recursos que podem auxiliar significativamente os participantes do processo educativo na execução de tarefas rotineiras.

Ao discutir o papel da inteligência artificial na formação de tradutores, é importante enfatizar a necessidade de integrar a IA ao ensino de línguas estrangeiras com base nas capacidades das redes neurais. As vantagens da IA para a atualização e o aprimoramento da formação de tradutores são incontestáveis, incluindo a ampliação das possibilidades de comunicação produtiva em línguas estrangeiras; a consideração das características individuais dos estudantes, de seus interesses e níveis de proficiência linguística; bem como o aumento da motivação para o estudo de línguas e de fenômenos linguísticos, entre outros aspectos.

A disponibilidade de salas de aula universitárias equipadas com tecnologias computacionais modernas, tablets e smartphones para fins educacionais constitui uma condição essencial para o desenvolvimento da capacidade de aplicar soluções tecnológicas contemporâneas, especialmente no âmbito das disciplinas de tradução. A melhor preparação possível dos futuros tradutores para a inserção no mercado de trabalho ou para o empreendedorismo no atual mercado de serviços de tradução exige não apenas o domínio de princípios e práticas tradutórias consolidadas, mas também competências digitais, incluindo a capacidade de avaliar criticamente e utilizar as ferramentas de tradução disponíveis como recursos de apoio, e não como fontes infalíveis ou substitutos integrais do desenvolvimento da competência tradutória e do conhecimento especializado.

CONCLUSÃO

A formação de tradutores encontra-se, atualmente, em um processo ativo de transformação de seu paradigma metodológico e pedagógico. A inteligência artificial já é utilizada na prática do ensino de línguas estrangeiras nas universidades, e sua presença não pode mais ser ignorada. Torna-se, portanto, necessário iniciar uma discussão científica aprofundada

sobre o papel futuro da IA no desenvolvimento do sistema de formação profissional de futuros tradutores.

Considera-se apropriado o uso de sistemas de tradução automática para o aprofundamento das competências de análise tradutória dos estudantes, bem como para a identificação e correção de erros em textos traduzidos por máquinas. No entanto, é fundamental que os estudantes realizem, de forma independente, a edição e a correção das falhas presentes nos resultados gerados. No ensino universitário de tradução, a IA pode ser útil para a prática da tradução internacional, permitindo que os estudantes traduzam para e a partir de diferentes línguas. Também se mostra pertinente a incorporação de assistentes linguísticos, como o ChatGPT, que oferecem orientações e explicações relevantes aos estudantes.

É evidente a necessidade de pesquisas fundamentais voltadas ao desenvolvimento de métodos eficazes de interação e colaboração entre futuros tradutores e a inteligência artificial. Apesar do rápido avanço tecnológico, a ideia de que a qualidade educacional pode ser aprimorada com base exclusivamente na tecnologia representa um caminho arriscado. Torna-se essencial preservar e garantir o direito dos aprendizes de questionar criticamente, tomar decisões não convencionais, engajar-se em interações comunicativas significativas e receber apoio pedagógico em seu desenvolvimento pessoal e profissional como tradutores.

REFERÊNCIAS

- Alekseeva, I. S. (2020). Problemy obucheniya perevodu v sovremennom mire [Teaching translation in the modern world]. In *Yazyk i kul'tura v epokhu globalizatsii* [Language and culture in the age of globalization] (pp. 7–12). St. Petersburg State University of Economics.
- Barrot, J. S. (2023). Using ChatGPT for second language writing: Pitfalls and potentials. *Assessing Writing*, 57, 100745. <https://doi.org/10.1016/j.asw.2023.100745>
- Belyaeva, L. N., & Kamshilova, O. N. (2018). Problemy i perspektivy professional'noy podgotovki lingvotekhnologa [Problems and perspectives of language worker professional training]. *International Journal of Open Information Technologies*, 6(12), 35–42.
- Belyaeva, L. N., & Kamshilova, O. N. (2023). Mashinnyy perevod v sisteme obucheniya: protsedury i resursy [Machine translation in education: Procedures and resources]. *Izvestia: Herzen University Journal of Humanities & Sciences*, (208), 230–239. <https://doi.org/10.33910/1992-6464-2023-208-230-239>
- Borodina, M., Ivashkina, T., Golubeva, T., Afanasiev, O., Pronina, Y., & Berlov, K. (2022). Changes in the use of the Moodle platform by students at different levels of training depending on the period of restrictions due to Covid-19. *Revista Conrado*, 18(88), 125–132.
- Chernova, O., Sabitova, A., Kurenkova, E., & Khaliapin, A. (2025). Pedagogical scaffolding through online quests and its influence on students' learning motivation in the context of educational digitalization. *European Journal of Contemporary Education*, 14(3), 249–257.
- Crompton, H., Edmett, A., Ichaporia, N., & Burke, D. (2024). AI and English language teaching: Affordances and challenges. *British Journal of Educational Technology*, 55(6), 2503–2529. <https://doi.org/10.1111/bjet.13460>
- Dong, C. (2014). Computer-aided translation in students' practical translation competence. In *Proceedings of the 3rd International Conference on Science and Social Research* (pp. 494–496). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/icssr-14.2014.115>
- Fomin, M. A., & Sadovikov, N. E. (2022). Vozmozhnosti primeneniya tekhnologiy iskusstvennogo intellekta pri izuchenii inostrannogo yazyka v vuze [Possibilities of using artificial intelligence technologies in foreign language learning at universities]. *Molodezhnaya nauka: tendentsii razvitiya*, (3), 6–11.
- Garbovsky, N. K. (2019). “Tsifrovoy perevod”: Sovremennyye realii i prognozy [“Digital translation”: Present-day realities and forecasts]. In *Russkiy yazyk i kul'tura v zerkale perevoda: Proceedings of the international conference* (pp. 65–72). Moscow University Press.
- Gavrilenko, N. N. (2017). Forsayt-tekhnologiya kak instrument prognozirovaniya razvitiya professii perevodchika [Foresight technology as a tool for forecasting the development

- of the translator's profession]. In N. N. Gavrilenko (Ed.), *Professional'no-oriyentirovanny perevod: real'nost' i perspektivy* (Vol. 12, pp. 58–70). RUDN University.
- Gavrilenko, N. N. (2018). Tsifrovaya kompetentnost' – klyuchevoy komponent professionalizma perevodchika [Digital competence as a key component of the translator's professionalism]. *PNRPU Linguistics and Pedagogy Bulletin*, (3), 139–150. <https://doi.org/10.15593/2224-9389/2018.3.12>
- Godwin-Jones, R. (2022). Partnering with AI: Intelligent writing assistance and instructed language learning. *Language Learning & Technology*, 26(2), 5–24.
- Grishina, N. Y. (2021). Obucheniye perevodu v usloviyakh rasprostraneniya sistem mashinnogo perevoda [Teaching translation in the context of the spread of machine translation systems]. *Pedagogical Journal*, 11(6), 142–149.
- Gudkov, N. N. (2022). Iskusstvennyy intellekt vs lichnost' perevodchika: problema zameny zhivogo spetsialista tekhnologiyami budushchego v oblasti perevoda [Artificial intelligence vs. the translator's personality]. In Aktual'nyye problemy pedagogiki, psikhologii i perevodovedeniya: *Proceedings of the international scientific and practical conference* (pp. 188–195). Asterion.
- Hutchins, W. J. (2005). Current commercial machine translation systems and computer-based translation tools: System types and their uses. *International Journal of Translation*, 17(1–2), 5–38.
- Kamshilova, O. N., & Belyaeva, L. N. (2023). Mashinnyy perevod v epokhu tsifrovizatsii: novyye praktiki, protsedury i resursy [Machine translation in the era of digitalization]. *Terra Linguistica*, 14(1), 41–56. <https://doi.org/10.18721/JHSS.14105>
- Kirichenko, I. A., & Sigacheva, N. A. (2020). Tsifrovizatsiya perevoda s angliyskogo na russkiy yazyk [Digitization of translation from English into Russian]. *Kazan Journal of Young Researchers*, 4(3), 27–37.
- Khudyakov, N. A. (2019). Postredaktirovaniye mashinnogo perevoda: teoreticheskiye aspekty [Machine translation post-editing]. *Filologicheskiy aspekt*, 1(45), 232–239.
- Kolin, K. K., Khoroshilov, A. A., Nikitin, Yu. V., Pshenichny, S. I., & Khoroshilov, A. A. (2021). Iskusstvennyy intellekt v tekhnologiyakh mashinnogo perevoda [Artificial intelligence in machine translation technologies]. *Social Novelties and Social Sciences*, (2), 64–80. <https://doi.org/10.31249/snsn/2021.02.05>
- Kupriyanovsky, V. P., Sukhomlin, V. A., Dobrynin, A. P., Raykov, A. N., Shkurov, F. V., Drozhzhinov, V. I., Fedorova, N. O., & Namiot, D. E. (2017). Navyki v tsifrovoy ekonomike i vyzovy sistemy obrazovaniya [Skills in the digital economy]. *International Journal of Open Information Technologies*, 5(1), 19–25.

- Litwinowa, M., Gasanbekov, S., Lawrencenko, S., Shtukareva, E., Borodina, M., & Golubeva, T. (2022). Improving the stylistic and grammar skills of future translators depending on the use of electronic editors. *Revista Conrado*, 18(86), 125–130.
- Ling, P., Rabadanova, R., Otcheskiy, I., Basmanova, A., Biltekenova, G., & Biltekenova, G. (2024). Implementation of variable technologies to improve the psychological safety of the educational environment. *Educação & Formação*, 9, e14234. <https://doi.org/10.25053/redufor.v9.e14234>
- Nechaeva, N. V., & Stepanova, M. M. (2017). Aktual'nyye napravleniya razvitiya vuzovskoy podgotovki perevodchikov [Current trends in university-level translator training]. In N. N. Gavrilenko (Ed.), *Professional'no-oriyentirovannyi perevod: real'nost' i perspektivy* (Vol. 12, pp. 168–179). RUDN University.
- Nechaeva, N. V., & Svetova, S. Y. (2018). Postredaktirovaniye mashinnogo perevoda kak aktual'noye napravleniye podgotovki perevodchikov v vuzakh [Post-editing of machine translation]. *Teaching Methodology in Higher Education*, 7(25), 64–72.
- Panasenkov, N. A. (2019). Opyt obucheniya studentov-lingvistov postredaktirovaniyu mashinnogo perevoda [Teaching machine translation post-editing]. *Pedagogical Education in Russia*, (1), 55–60. <https://doi.org/10.26170/po19-01-08>
- Shefieva, E. Sh., & Isaeva, T. E. (2020). Ispol'zovaniye iskusstvennogo intellekta v obrazovatel'nom protsesse vysshikh uchebnykh zavedeniy [Use of artificial intelligence in higher education]. *Obshchestvo: Sotsiologiya, psikhologiya, pedagogika*, 10(78), 84–89.
- Shevchuk, E. V., & Nikiforova, Zh. A. (2021). Postredaktirovaniye i tipichnyye oshibki v avtomatizirovannom perevode [Post-editing and typical errors]. *Teaching Methodology in Higher Education*, 10(39), 46–54.
- Shovgenina, E. A., & Novozhilova, A. A. (2013). Obucheniye studentov-perevodchikov rabote s elektronnyimi resursami [Teaching translation students to work with electronic resources]. *Bulletin of Volgograd State University. Series 6: University Education*, (14), 70–76.
- Sysoev, P. V., & Filatov, E. M. (2023). Chat-boty v obuchenii inostrannomu yazyku [Chatbots in foreign language teaching]. *Tambov University Review: Series Humanities*, (1), 66–72. <https://doi.org/10.20310/1810-0201-2023-28-1-66-72>
- Zhuzeyev, S., Zhailauova, M., Makasheva, A., Kydyrbaeva, K., Omarova, G., & Suleimenova, B. (2024). Influence of digitalization on the vocational training of primary school teachers. *Revista on Line de Política e Gestão Educacional*, 28, e023038. <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19905>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos especiais aos pareceristas pelas valiosas contribuições, que auxiliaram de forma significativa no aprimoramento da qualidade do manuscrito.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu qualquer financiamento específico de agências de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi conduzida em conformidade com os padrões éticos aplicáveis a estudos educacionais. A participação no experimento foi voluntária, e o consentimento informado foi obtido de todos os estudantes participantes. Considerando que a pesquisa envolveu riscos mínimos e procedimentos de natureza educacional, não foi necessária a aprovação formal por um comitê de ética, conforme as diretrizes institucionais.

Disponibilidade de dados e material: Todos os dados relevantes gerados durante o estudo estão incluídos neste artigo. Materiais adicionais ou conjuntos de dados anonimizados podem ser disponibilizados pelo autor correspondente mediante solicitação justificada.

Contribuições dos autores: Elvir Akhmetshin: conceitualização, supervisão e edição do manuscrito; Veronika Myakota: elaboração da metodologia, coleta de dados e coordenação do experimento; Inna Getskina: análise de dados, elaboração das tabelas e revisão da literatura; Apollinaria Avrutina: redação da versão inicial e integração da seção sobre ferramentas digitais; Anna Basmanova: revisão da literatura relacionada à inteligência artificial e formatação das referências; Diana Burenkova: edição e revisão textual, tradução da terminologia acadêmica; Shukurjon Kurbanova: redação da seção de discussão e integração de referências pedagógicas. Todos os autores participaram do desenvolvimento do conceito do artigo, contribuíram para a redação e revisão do manuscrito e aprovaram a versão final para submissão.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

